

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1880 - 1/3

PACIENTE E ATO SUICIDA: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIACUNHA, Ana Paula Fernandes¹**FREITAS, Susy Maria Feitosa de Melo**²BRAGA, Violante Augusta Batista³CARVALHO, Quitéria Clarice Magalhães⁴DIAS, Maria Adélia Timbó⁵LÔBO, Cremeilda Dantas de Abrantes⁶

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A morte é um assunto evitado em muitas culturas e falar sobre suicídio é um desafio, pois é ainda cercado de temores e de preconceitos (BOTEGA, 2007). O suicídio é um fenômeno complexo resultante de uma interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais, que se tornou um grave problema de saúde pública, cuja prevenção e controle não são tarefas fáceis (OMS, 2006). O número de suicídios nos últimos 45 anos aumentou em 60%. Em 2005, foram registrados 8.550 óbitos por suicídio em nosso país; o Ceará ocupou a 5ª posição e em relação à região Nordeste, ocupou o 1º lugar (BRASIL, 2007). Por meio de leituras sobre a percepção negativa que os profissionais de saúde têm a respeito dos pacientes que tentam suicídio, e da observação da rotina do serviço no qual foi desenvolvido o estudo, surgiu o interesse de desenvolver esta pesquisa, que teve por objetivo apreender as percepções e ações da equipe de enfermagem diante do paciente com tentativa de suicídio assistido em um serviço de urgência, a fim de formular sugestões para a melhoria da assistência a estes pacientes.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, realizado em um hospital de referência terciária, de abrangência regional e estadual, em Fortaleza - Ceará. Os participantes foram enfermeiros,

¹Enfermeira graduada pela UFC. Pós-graduanda em Enfermagem Clínica pela UECE

²Enfermeira graduada pela UFC. Pós-graduanda em Enfermagem Clínica pela UECE. E-mail: susy_ufc@yahoo.com.br

³Doutora em Enfermagem pela USP. Professora do Departamento de Enfermagem da UFC

⁴Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Enfermagem pela UFC

⁵Especialista em Enfermagem em Emergências pela UECE, Chefe de Enfermagem do CTQ – IJF e Enfermeira assistencial do Hospital do Câncer

⁶Graduanda em Enfermagem pela UFC

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1880 - 2/3

técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes no setor de Emergência. O número de sujeitos foi determinado com base no princípio da saturação de falas: 9 enfermeiros, 9 técnicos de enfermagem e 3 auxiliares de enfermagem. A coleta dos dados realizou-se no mês de março de 2009, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, através de entrevistas semi-estruturadas gravadas por meio de gravador digital (mp4) e realizadas no próprio serviço em momentos definidos com os pesquisados. A organização e análise dos dados foram realizadas por meio da análise temática, tendo como base teórica referências relativas ao assunto. **RESULTADOS:** Como resultado do estudo foi possível apreendermos que: o grupo era composto por 17 mulheres e 4 homens; com faixa etária de 22 a 50 anos; sendo 12 solteiros, 5 casados e 4 divorciados; 18 católicos, 2 evangélicos e 1 espírita; com renda familiar de 4 a 22 salários (enfermeiros) e de 2 a 13 salários (auxiliares e técnicos de enfermagem); 11 possuíam nível superior de escolaridade; quanto ao preparo em Saúde Mental, apenas 1 enfermeira realizou curso de capacitação na área e 1 auxiliar com experiência prévia em hospitais psiquiátricos; em relação ao tempo de trabalho na instituição, 11 (52%) trabalhavam entre 6 meses e 1 ano, 2 (10%) entre 1 e 5 anos; 5 (24%) entre 11 e 20 anos e 3 (14%) há mais de 20 anos; todos com carga horária semanal de 24 a 36 horas de trabalho. A maioria percebia o suicídio como um ato violento e letal para fugir de algum problema e associado a uma fraqueza pessoal / espiritual. Quanto à pessoa que tenta o suicídio, os pesquisados o viam como alguém que quer chamar a atenção e que não possui uma religião. Já alguns o percebiam como alguém que procura alívio para um sofrimento que pode estar associado a um quadro psicopatológico. Os auxiliares e técnicos afirmaram interagir com esse paciente através da conversa, não os julgando e procurando aconselhá-los. Já a maioria dos enfermeiros afirmou ter pouco contato com eles, devido ao excesso de atribuições e a conseqüente falta de tempo disponível. A maioria mencionou cuidados de enfermagem referentes apenas aos procedimentos técnicos, prescritos por médicos, e mais relacionados às tentativas de suicídio por intoxicação exógena. Os demais pacientes recebem os mesmos cuidados que os politraumatizados. Os procedimentos de enfermagem mais citados foram: lavagem gástrica, administração de medicamentos, sondagem nasogástrica, administração de carvão ativado, hidratação venosa, monitorização

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 1880 - 3/3

dos sinais vitais e do nível de consciência, higiene do paciente, contenção física / química do paciente e vigilância constante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observamos no grupo pesquisado, que apesar de haver atitudes implícitas de julgamento através de conselhos deturpados, o grupo pesquisado já começa a perceber que esse ato suicida pode significar um pedido de ajuda, uma forma de esse paciente expressar que está se sentindo incompreendido e precisando de apoio para tratar um transtorno psíquico. Mas, para que essa percepção seja ampliada, é necessário que se discuta o assunto. Informar às pessoas, de fato, faz com que elas reflitam e comecem a compreender o suicídio e a pessoa que o tenta. Também não podemos nos esquecer que é muito importante que a saúde mental desses profissionais seja trabalhada, pois são pessoas que estão sujeitas ao estresse, ao cansaço e à desmotivação. Mesmo estudando uma realidade específica, considera-se que os objetivos foram contemplados e que este estudo mostra a necessidade de se desenvolver ações voltadas ao preparo técnico e atenção à equipe de enfermagem que atua junto a este tipo de cliente. Além de apontar para a importância de se desenvolver outros estudos sobre a temática. **REFERÊNCIAS:** BOTEGA, J. N. Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 29, n. 1, 2007; BRASIL. Ministério da Saúde. DataSUS. Indicadores e dados básicos – Brasil – 2007 - IDB 2007. Indicadores de mortalidade. Taxa de mortalidade específica por causas externas. *Óbitos p/ suicídios por Unidade da Federação segundo Ano - Período: 2005*. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2007/c09.def>>. Acesso em: 11 ago. 2008; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Prevenção do Suicídio: um recurso para conselheiros*. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso. OMS – Genebra, 2006.

Palavras-chave: Suicídio; Tentativa de Suicídio; Equipe de Enfermagem; Hospitais de Emergência; Saúde Mental.